

Percebendo o outro: relato de experiência sobre a entrevista fenomenológica

Perceiving the other: experience report on the phenomenological interview

Percibir al otro: informe de experiencia sobre la entrevista fenomenológica

Recebido: 24/03/2020 | Revisado: 25/03/2020 | Aceito: 26/03/2020 | Publicado: 28/03/2020

Fabiana Lopes Joaquim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1344-2740>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: fabykim@yahoo.com.br

Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6403-2349>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: roserosa.uff@gmail.com

Eliane Ramos Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6381-3979>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: elianeramos.uff@gmail.com

Alessandra Conceição Leite Funchal Camacho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6600-6630>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: cicacamacho@gmail.com

Sérgio Henrique Silva Melo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8088-5982>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: shsmelo@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da entrevista fenomenológica na produção de dados da tese de doutoramento com pacientes adultos e idosos com úlceras venosas, sustentada no referencial merleauPontiano. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência O campo de investigação foi o

Ambulatório de Reparo de Feridas do Hospital Universitário Antônio Pedro. A coleta de dados ocorreu de junho a dezembro de 2016, por meio de instrumento da entrevista fenomenológica. O relato aponta que a coleta de dados por intermédio da entrevista fenomenológica permitiu vivenciar experiências significativas frente às dimensões ôntica e ontológica dos participantes. Frente o exposto, conclui-se que a entrevista fenomenológica permite ir ao cerne das experiências vividas de pessoas, permitindo a narração das mesmas de forma trazer a tona à consciência interiorizada, o que permite o desnude do “cogito” de cada indivíduo.

Palavras-chave: Entrevista; Coleta de dados; Percepção.

Abstract

This work aims to report the experience of the phenomenological interview in the production of data from the doctoral thesis with adult and elderly patients with venous ulcers, supported by the MerleauPontian framework. This is a descriptive research, with a qualitative approach, an experience report type. The field of investigation was the Wound Repair Ambulatory of Hospital Universitário Antônio Pedro. Data collection took place from June to December 2016, using the phenomenological interview instrument. The report points out that the collection of data through the phenomenological interview allowed to experience significant experiences in view of the ontic and ontological dimensions of the participants. In view of the above, it is concluded that the phenomenological interview allows to go to the heart of people's lived experiences, allowing their narration in order to bring to the fore internalized consciousness, which allows the nakedness of each individual's “cogito”.

Keywords: Interview; Data collection; Perception.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo informar la experiencia de la entrevista fenomenológica en la producción de datos de la tesis doctoral con pacientes adultos y ancianos con úlceras venosas, con el apoyo del marco merleauPontiano. Esta es una investigación descriptiva, con un enfoque cualitativo, un tipo de informe de experiencia. El campo de investigación fue el Ambulatorio de Reparación de Heridas del Hospital Universitário Antônio Pedro. La recopilación de datos tuvo lugar de junio a diciembre de 2016, utilizando el instrumento de entrevista fenomenológica. El informe señala que la recopilación de datos a través de la entrevista fenomenológica permitió experimentar experiencias significativas en vista de las dimensiones ontológicas y ontológicas de los participantes. En vista de lo anterior, se

concluye que la entrevista fenomenológica permite ir al corazón de las experiencias vividas de las personas, permitiendo su narración para traer a la superficie la conciencia interiorizada, lo que permite la desnudez del "cogito" de cada individuo.

Palabras clave: Entrevista; Recolección de datos; Percepción.

1. Introdução

Os estudos de abordagem qualitativa se preocupam com a realidade que não pode ser quantificada, trabalhando com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Deste modo, este tipo de abordagem busca a compreensão, pautando-se na singularidade do indivíduo, sem esquecer-se das experiências e vivências que este terá no âmbito coletivo (Minayo, 2012).

Tendo em vista o fato de que a abordagem qualitativa busca a compreensão do indivíduo e do contexto em que este se encontra inserido, o estudo do tipo fenomenológico corrobora para esta compreensão, pois ele permite a compreensão do ser humano em sua complexidade e profundidade (Medeiros, 2012), buscando o significado de um determinado fenômeno.

A compreensão existencial através do desvelar perceptivo leva em consideração a linguagem, o corpo, a história, o tempo e o mundo da pessoa que se deseja desvelar, por intermédio do acolhimento, escuta, respeito e compreensão (Siqueira et al, 2015).

Neste contexto, para que haja compreensão existencial faz-se necessário obter o relato do "mundo vivido", apreendendo assim a experiência consciente do ser que existe e está inserida no mundo, ou seja, o relato do "mundo vivido" é a "consciência de um ser-no-mundo" (Merleau-Ponty, 2011). Logo, embora as experiências vivenciadas por indivíduos distintos possam ser iguais, a vivência é única e dependerá de questões como este indivíduo se coloca no mundo.

Deste modo, a busca da compreensão de um fenômeno auxilia na ampliação do conhecimento científico e melhora assistencial, por gerar informações pautadas nas intersubjetividades dos pesquisados (Taquette & Minayo, 2016). Mediante o exposto, a entrevista fenomenológica permite compreender um fenômeno acessando o vivido, através do encontro singular, estabelecido entre o pesquisador e o pesquisado (Moreira et al, 2013).

Trata-se de um estudo relevante por fornecer subsídios para a condução da entrevista fenomenológica como forma de produção de dados, bem como demonstra os tópicos fundamentais para a qualidade e validade das pesquisas qualitativas de abordagem fenomenológica.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência da entrevista fenomenológica na produção de dados da tese de doutoramento com pacientes adultos e idosos com úlceras venosas, sustentada no referencial merleauPontiano. Trata-se de uma pesquisa vinculada a tese de doutoramento, intitulada “Úlcera metafísica: um constructo teórico a partir da percepção existencial de pessoas com úlceras venosas crônicas”, desenvolvida no programa de pós-graduação em Ciências do Cuidado em Saúde da Universidade Federal Fluminense e defendida no ano de 2017.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência.

O campo de investigação onde a experiência ocorreu foi o Ambulatório de Reparo de Feridas do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) localizado em Niterói/RJ, por ser considerado referência no atendimento de úlceras crônicas de difícil cicatrização e pelo referido hospital ser a maior e mais complexa unidade de saúde da Grande Niterói que presta atendimento para a Região Metropolitana II, composta pelos municípios de Niterói, São Gonçalo, Maricá, Itaboraí, Tanguá, Rio Bonito e Silva Jardim, além de atuar junto ao Ministério da Educação exercendo as funções de ensino, pesquisa e extensão. A coleta de dados ocorreu de Junho a Dezembro de 2016, em decorrência à demanda ambulatorial.

Como fonte de dados, para relato da experiência sobre a entrevista fenomenológica informa-se que o estudo contou com 36 participantes, sendo destes 56% do sexo feminino e 44% do sexo masculino, com média de idade em torno de 65,3 anos, sendo 77,8% idosos (60 a 84 anos) e 22,2% adultos (41 a 58 anos). Constituíram critérios de inclusão no estudo: pacientes adultos e idosos com úlceras venosas em um ou ambos os membros inferiores, além de possuírem condições cognitivas para responder a entrevista, visto que o setor atende pacientes com déficit cognitivo e consentiram a participação voluntária na pesquisa. Já os critérios de exclusão foram: pacientes adultos e idosos com úlceras arteriais e pé diabético.

A coleta dos dados ocorreu através da entrevista fenomenológica, mediante a seguinte pergunta (formulada a partir da hipótese do estudo): como é para o (a) senhor (a) viver com

a(s) lesão/ lesões da úlcera venosa?. Os dados foram registrados por intermédio de um aparelho de gravação de voz do tipo MP3 player para posterior transcrição desenvolvida pela própria pesquisadora, no intuito de resgatar a comunicação verbal e não verbal, bem como a subjetividade do outro.

O desenvolvimento do estudo atendeu à Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde que, por meio de suas competências legais, estabelece diretrizes e normas que regulamentam pesquisas envolvendo seres humanos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), sob o parecer nº 1.581.358.

3. Relato da Experiência e Discussão

A coleta de dados por intermédio da entrevista fenomenológica permitiu vivenciar experiências significativas frente às dimensões ôntica e ontológica dos participantes. Deste modo, percebeu-se a necessidade de compartilhar o saber construído e as experiências vivenciadas ao longo deste processo.

A dimensão ôntica deste relato inclui a determinação dos participantes da pesquisa, do cenário, a aprovação no comitê de ética, a ambientação no cenário de estudo, o acesso aos participantes e a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

A determinação dos sujeitos da pesquisa ocorreu mediante o conhecimento científico, a problematização da temática de pesquisa e do objeto de estudo, resultando assim no estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão (Paula et al, 2014). Quanto ao número fechamento da amostra de participantes, este ocorreu mediante exaustão, ou seja, abordando todos os sujeitos elegíveis (Fontanella, 2011), visto que o fluxo de atendimento no setor é proveniente de encaminhamentos internos e externos, sendo a média de atendimentos mensal de 66 pacientes com as mais diversas lesões; e as reavaliações do quadro clínico ocorrem a cada 15 dias.

A escolha do cenário está diretamente ligada ao problema e objeto de estudo, sendo levada em conta a disponibilidade do sujeito para participar da pesquisa, correlacionada ao cronograma para o desenvolvimento desta etapa do estudo, que previa a coleta de dados de junho a dezembro de 2016.

Mediante a caracterização do que se prevê estudar e a aprovação no comitê de ética em pesquisa, inaugurou-se a fase de coleta de dados propriamente dita, iniciando-se esta por intermédio da ambientação da pesquisadora com vistas ao desenvolvimento de compromisso

entre pesquisadora e pessoas que compõe o cenário da entrevista, estabelecendo acesso aos sujeitos da pesquisa (Paula et al, 2014), o que torna o relato dos participantes rico em detalhes.

A experiência vivenciada permitiu constatar que para o sucesso de uma entrevista fenomenológica devemos iniciar partindo do estreitamento de laços com o outro, para que este possa sentir-se confortável em revelar as questões que permeiam o seu “corpo vivido” e estes laços são criados através do vínculo entre o futuro participante da pesquisa, o pesquisador e o serviço de saúde que no caso deste relato de experiência diz respeito ao Ambulatório de Reparo de Feridas do HUAP. Logo, a presença da pesquisadora neste cenário permitiu que os participantes do estudo se sentissem seguros para aceitar o convite, através da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, e para exteriorizar as experiências vivenciadas, sentidas e interiorizadas através do corpo, permitindo a captação através dos relatos das percepções inerentes a si e ao mundo.

Ao serem convidados a participar da pesquisa e receberem explicações detalhadas da pesquisa, dos objetivos e de como a participação ocorreriam, os pacientes que se enquadravam nos critérios de inclusão demonstraram surpresa e admiração por tratar-se de uma pesquisa que objetivava ouvir seus relatos e captar suas percepções e a partir deste momento ocorreu o encontro na dimensão ontológica, pois os encontros ocorreram face a face, pautados na empatia, intersubjetividade e com os pressupostos deixados de lado, com vistas à compreensão do fenômeno estudado.

As entrevistas fenomenológicas realizadas basearam-se em roteiro, onde consta a pergunta que embasou o estudo, formulada a partir da questão norteadora e que foi realizada aos participantes do estudo. A pergunta realizada permitiu a aclaração e aprofundamento da questão estudada e ao ser associada à observação não estruturada, a pesquisadora conseguiu enxergar o mundo como os participantes o veem, subsidiando a compreensão do fenômeno estudado através da captura de sutilezas por intermédio da variação cultural apresentada por eles. Associada a este tipo de observação, optou-se pela modalidade participante, visto que por intermédio desta o observador esforça-se para registrar informações referentes a contextos e experiências relevantes para os participantes do estudo, compreendendo eventos velados ou que não seriam percebidas em uma observação passiva.

As entrevistas ocorreram da seguinte forma: individualizada, prezando pela privacidade; em um único momento; e no próprio ambulatório, no espaço em que estes recebem o atendimento, por ser este local familiar aos participantes e por estes se sentirem a vontade neste ambiente.

O fato de serem ouvidos sem julgamento e com atenção causou espanto, admiração e comoção. Muitos dos participantes relataram nunca terem tido voz para relatar suas vivências, bem como jamais terem parado para pensar sobre como era viver com a lesão da úlcera venosa por anos e que esta era uma oportunidade de exteriorizar as experiências reais vivenciadas, partindo do corpo próprio e desvelando todas as dimensões do ser, o que permitiu a concretização do pensamento destes participantes através das palavras.

Neste encontro alicerçado na confiança e vínculo, abriu-se espaço para a escuta sensível partindo da única pergunta que norteou a entrevista: “Como as pessoas com úlceras venosas percebem sua existência frente a essas lesões?”; a princípio, relato ter tido receio de que os relatos fossem ser fornecidos na superficialidade, tendo em vista a única pergunta norteadora a ser realizada, mas o mergulho dos participantes no seu “eu” foi profundo, trazendo a tona o passado, relatando o presente e vislumbrando o futuro, sem a retenção e proteção da percepção inerente ao “mundo da vida”.

O ato de perceber o outro mediante a entrevista fenomenológica permitiu vislumbrarmos que a percepção não ocorre de modo passível, pois há um contato direto entre o sujeito e o mundo, sendo este contato responsável pelo envolvimento de modo ativo com as coisas à volta, logo, foi possível redescobrirmos o fenômeno estudado por intermédio do “re-acordar” perceptivo, trazendo a tona à consciência adormecida através da reflexão sobre a situação concreta do “mundo vivido”, desnudando o “cogito”.

O desnude do “cogito” de cada indivíduo e suas significações foram concebidas através dos relatos das experiências vivenciais do corpo, visto ser este um núcleo significativo que apresenta comportamentos inerentes a sua função, mas que é acessível a doenças; logo, através do corpo e da percepção pôde-se conhecer a essência e a existência do ser.⁴

O estudo apresentou como limitação para sua realização a ausência de uma sala próxima ao ambulatório na qual os participantes pudessem ser entrevistados; embora as entrevistas tenham ocorrido de forma individualizada, prezando-se pela privacidade dos participantes, a existência de uma sala próxima ao ambulatório para a realização das entrevistas permitiria que o áudio de registro das informações fosse mais nítido e sem ruídos externos inerentes ao atendimento no setor.

A principal contribuição deste estudo para o campo da pesquisa científica é fornecer subsídios para o desenvolvimento da coleta de dados na modalidade da entrevista fenomenológica, contribuindo para o rigor metodológico.

4. Conclusão

A entrevista fenomenológica permite ir ao cerne das experiências vividas de pessoas, permitindo a narração das mesmas de forma trazer a tona à consciência interiorizada, o que permite o desnude do “cogito” de cada indivíduo.

Conduzir esta modalidade de entrevista requer que o pesquisador permita-se tocar por experiências vivenciais, despendo-se de pressupostos e pré-conceitos inerentes de experiências prévias. A experiência de conduzir uma entrevista de cunho fenomenológico requer que o pesquisador seja capaz de identificar as significações concebidas através do pensamento do entrevistado, desvelando as experiências vivenciais deste corpo que este é um núcleo significativo, com singularidades, historicidades e vivências que só serão compartilhadas com o pesquisador se este colocar-se disponível a escutar, sentir, refletir e compreender as especificidades humanas.

Referências

Costa, L.M., Higino, W.J.F., Leal, F.J. & Couto, R.C. (2012). Clinical and socio-demographic profile of patients with venous disease treated in health centers of Maceió (AL), Brazil. *Jornal Vascular Brasileiro*, 11(2), 108-13.

Fontanella, B.J.B., Luchesi, B.M., Saidel, M.G.B., Ricas, J., Turato, E.R. & Melo, D.G. (2011). Sampling in qualitative research: a proposal for procedures to detect theoretical saturation. *Caderno de Saúde Pública*, 27(2), 389-94.

Medeiros, M. (2012). Thinking about qualitative research. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 14(2), 226-7.

Merleau-Ponty, M. (2011). *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes.

Minayo, M.C.S. (2012). Qualitative analysis: theory, steps and reliability. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(3), 621-6.

Moreira, R.C.R., Lopes, R.L.M. & Santos, N.A. (2013) Entrevista fenomenológica: peculiaridades para la producción científica en enfermería. *Index de Enfermería*, 22(1-2), 107-10.

Paula, C.C., Padoin, S.M.M., Terra, M.G., Souza, I.E.O & Cabral, I.E. (2014). Driving modes of the interview in phenomenological research: experience report. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 67(3), 468-72.

Silva, M.H., Jesus, M.C.P., Merighi, M.A.B., Oliveira, D.M., Biscotto, P.R. & Silva, G.P.S. (2013). The daily life of men who lives with chronic venous ulcer: phenomenological study. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 34(3), 95-101.

Siqueira, H.B.O.M., Pelegrin, A.K.A.P., Gomez, R.R.F., Silva, T.C.R. & Sousa, F.A.E.F. (2015). Pain perception in adolescents with cancer: phenomenological research. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 21(1), 13-21.

Taquette, S.R., & Minayo, M.C. (2016). Analysis of qualitative studies conducted by physicians and published in Brazilian scientific journals between 2004 and 2013. *Physis*, 26 (2), 417-34.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Fabiana Lopes Joaquim – 50%

Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva – 20%

Eliane Ramos Pereira – 10%

Alessandra Conceição Leite Funchal Camacho – 10%

Sérgio Henrique Silva Melo – 10%